

# Pesquisa em Debate

**ARTE E DOCÊNCIA NA REDE DE ENSINO PAULISTA**

**TEACHING AND ART IN THE PAULISTA EDUCATIONAL NETWORK**

**Marcia Cristina Polacchini de Oliveira**

Mestranda em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos

**Rosemari Fagá Viégas**

Doutora em Ciências da Comunicação pela USP e professora da Universidade São Marcos

**Alecsandra Matias de Oliveira**

Doutora em Artes Visuais pela USP

### **Resumo**

A arte desperta a criatividade e esta se torna essencial para a formação do indivíduo e para o desenvolvimento de situações de aprendizagens. O presente artigo estabelece uma discussão sobre o papel do docente e como a arte pode transformar-se em instrumental dirigido à docência nas diversas áreas do conhecimento, presentes no currículo escolar do ensino fundamental, ciclo II, na rede pública. A arte configura-se, então, em proposta auxiliar voltada à intenção de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e com uma atuação interdisciplinar. Assim, a pesquisa adota como procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica sobre o tema; uma investigação que pontua os dados referentes à situação da Educação brasileira e o ensino fundamental e, intervenções relacionando arte e docência, no sentido de sensibilizar o educador para a utilização de recursos artísticos em sua prática educacional.

**Palavras Chaves:** Arte, Docência, Ensino-Aprendizagem

### **Abstract**

Art awakens creativity and this becomes essential for the formation of the individual and for the development of learning situations. This article provides a discussion of the role of teachers and how art can become instrumental for the teaching in various areas of knowledge, present in the curriculum of elementary school, cycle II, the public network. The art is configured, then a proposal aimed at helping the intention to contribute to the process of teaching and learning and an interdisciplinary approach. Thus, the research adopts as instruments: a literature review on the subject, an investigation that points out the data concerning the situation of Brazilian education and elementary education, and interventions relating art and teaching, to promote awareness of the educator for the use of artistic resources in their educational practice.

**Key Words:** Art, Teaching, Teaching and Learning

## **Introdução**

A arte é uma forma de expressão humana sustentada pela imaginação e pela criatividade. Quando o homem estrutura sons, silêncios, ritmos, cores, linhas, formas, luzes, sombras, movimentos e gestos, atribuindo-lhes significados, poesia, sentimentos e pensamentos, transforma esses elementos em música, desenho, pintura, escultura, dança, teatro e diversas outras manifestações artísticas. Através da arte, ampliam-se a percepção de mundo e a relação com “o outro”. Ao fazer arte, o indivíduo expressa quem é, como se sente, como se pensa; conhece-se melhor. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente e desenvolver a capacidade crítica.

Quando adultos, a criatividade é encarada como um processo difícil e às vezes doloroso. Soltar-se exige atitude e imaginação. Vive-se na sociedade do conhecimento, na qual a educação é heterogênea e diversificada; o ambiente de negócios é dinâmico e competitivo, exigindo profissionais altamente qualificados. Para obter sucesso nesta sociedade é preciso possuir um elenco de competências essenciais: inovar; resolver problemas; tomar decisões; liderar pessoas; comunicar ideias; dominar outras línguas; usar o computador; desenvolver projetos em equipe; demonstrar elevada auto-estima; ter ética, integridade, honestidade e responsabilidade.

A elaboração e a flexibilidade são extremamente valorizadas atualmente, no mundo corporativo, educacional, e até mesmo no campo pessoal. Ações – como, desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar; partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade – tornam-se processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver arte. São atributos fundamentais para a sobrevivência no mundo emergente. A arte exercita o diálogo, desperta a criatividade, estimula a expressividade e amplia a capacidade de comunicação. Com o fim da infância, entra-se em um ciclo de repetição (trabalho, rotinas, família), que muitas vezes deixa para trás a espontaneidade; o fazer artístico auxilia em vários níveis de consciência, desde o sentir até o pensar criativo.

No ensino brasileiro, a arte conquistou e vem conquistando seu espaço como área de conhecimento, com objetivos e saberes independentes. Isto deve permanecer. Na atual legislação educacional brasileira, com a Lei nº 9.394/96, a arte é considerada disciplina obrigatória no currículo escolar na educação básica, que compreende o ensino fundamental ciclos I e II e ensino médio. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte possui conteúdo programático específico, assim como, Português, Matemática, Geografia, História, Ciências, Educação Física e Língua Inglesa.

Hoje, discutem-se as reformas na Educação, geralmente, sem o desenvolvimento de práticas efetivas que as beneficiem. Em todas as reflexões, a relevância da Educação no desenvolvimento de um país parece ser unanimidade. Propostas pedagógicas, qualidade de ensino, políticas salariais, dentre outros temas, têm estado bastante em pauta no Brasil, atingindo, direta ou indiretamente, toda a população. Deve-se ter em conta que o protagonista dessa história é o profissional docente – responsável historicamente pelo saber e transmissão de conhecimentos.

No entanto, o modo como se configura o exercício da profissão docente no Brasil tem levado, muitas vezes, a questionamentos sobre a própria profissionalização da atividade. As mudanças ocorridas no contexto político latino-americano, de acordo com a nova regulação da política educacional, têm trazido sérias consequências para os trabalhadores docentes, provocando uma reestruturação de seu trabalho. Assim, temas como inovação, mudanças saudáveis, estresse, auto-estima têm sido preocupação constante em escolas públicas e particulares.

Nenhuma reforma educacional tem valor se a formação de docentes não for encarada como prioridade. O trabalho docente implica em processos e práticas de apropriação, produção, organização, difusão de conhecimentos que se desenvolvem em espaços educativos (escolares e não-escolares), sob determinadas condições históricas. Nessa perspectiva, o docente define-se como um sujeito em ação e interação com o outro, produtor de saberes na e para a realidade.

Para que a Educação cumpra o seu papel na sociedade, para que a aprendizagem seja eficaz é preciso uma compreensão de como os conhecimentos adquiridos podem ser

utilizados, e não sejam mera acumulação de saberes. É vital que o indivíduo esteja capacitado para saber o que pensa. O indivíduo se desvenda por sua criação artística, mostra-se, desnuda-se, comunica-se. Fazer arte é expressar relações, é perceber o que elas são e como podem se transformar tanto no campo artístico quanto na vida. Na estrutura do atual sistema escolar, pouca oportunidade se dá ao jovem de expressar seus sentimentos e emoções. O professor, em geral não está preparado para isso, não possui ferramentas que possibilitem esse trabalho.

Com os poderes administrativos do Estado, vários elementos são incorporados ao trabalho docente: currículo, técnicas pedagógicas, habilitação, para que cada vez mais requisitado, o professor se tornasse um especialista. O docente é um elemento de extrema importância na organização das situações de aprendizagem, pois compete a ele dar condições para que o aluno “aprenda a aprender”. Mas como? Como fortalecer esse profissional para que ele possa gerenciar as mudanças necessárias em seu cotidiano de trabalho, podendo atuar com desenvoltura e segurança em relação às novas propostas?

Este estudo tem como objetivo verificar o papel da arte como auxiliar do docente nas diversas áreas de conhecimento presentes no currículo escolar do ensino fundamental, ciclo II, na rede pública, do ponto de vista da exigência da criatividade para a formação do indivíduo. É, acima de tudo, uma proposta auxiliar, com a intenção de corroborar com o processo de ensino-aprendizagem, para uma atuação interdisciplinar. Assim, adota como procedimentos metodológicos: uma pesquisa-ação que analisa a posição que a arte ocupa nas propostas pedagógicas, a situação do ensino fundamental brasileiro e a realização arte e docência.

### **Educação brasileira e ensino fundamental**

Nos últimos anos, a educação brasileira vem apresentando novidades, como: a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais; a política de universalização do acesso à escola; os municípios ganham autonomia para gerir o sistema educacional garantida pela LDB e, termos como ética, cidadania, interdisciplinaridade, contextualização, entre outros,

são incorporados. O tema reforma invade a agenda de professores, orientadores, diretores, secretários e ministros da Educação.

Práticas como pedagogia de projetos, transversalidade dos currículos, avaliações formativas, flexibilidade, tanto nas estruturas curriculares quanto nos processos de avaliação vêm sendo exigidas dos trabalhadores docentes. Esses se vêem forçados a dominar as novas práticas pedagógicas sem ter tido o devido preparo. O discurso apresenta grande preocupação com a formação do professor e o aperfeiçoamento contínuo do seu trabalho, contudo, não é o que ocorre de fato. Na verdade, são novos padrões de organização escolar que mais uma vez apresentam um discurso distante da prática:

O que temos observado em nossas pesquisas é que os trabalhadores docentes se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo – faltam-lhes condições de trabalho adequadas – quanto do ponto de vista subjetivo.<sup>1</sup>

Émile Durkheim define educação como:

[...] a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destina.<sup>2</sup>

Entende-se que a visão de Durkheim inibe a criatividade da criança, submetendo-a em certa medida aos padrões sociais convencionais. Porém, para Vygotsky, é justamente a

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Educação e Pesquisa*, Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. p. 764.

<sup>2</sup> DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Cayeiras; Rio de Janeiro: Melhoramentos, p. 45.

atividade criadora que faz a espécie humana modificar o presente, transformar a realidade e projetar-se o futuro. Sendo a criatividade não uma questão de genialidade, como é encarada na Grécia Antiga; mas uma função psicológica comum a todos, independente do talento ou da maturação precoce de determinada capacidade mental.

Sob a perspectiva de Vygotsky, o desenvolvimento humano e do indivíduo estão baseados no aprendizado, sempre envolvendo a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados. É fundamental para a educação a ideia de que os processos de aprendizado movimentam os processos de desenvolvimento. A escola tem um papel essencial na promoção do desenvolvimento psicológico dos indivíduos, sendo encarregada de promover o aprendizado das crianças e adolescentes.

A ideia de transformação, tão essencial ao próprio conceito de educação, ocupa lugar de destaque nas considerações de Vygotsky. Segundo ele, métodos de pesquisa que permitam captar transformações são os métodos mais adequados para a pesquisa educacional, já que a situação escolar é um processo permanentemente em movimento, e a transformação é justamente o resultado desejável desse processo. Assim, o desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações entre desenvolvimento e aprendizado são temas de extrema importância. Aprendizado envolve interação social e desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, tornam-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo, e a escola tem papel central nesse desenvolvimento.

A década de 1990 traz nova realidade para a educação brasileira. As reformas educacionais têm como eixo principal “a educação para todos”, ou seja, a educação pública compreendida como um direito social a que todos devem ter acesso. Contudo, essa educação é vista como mecanismo de reprodução da força de trabalho – um método para a formação de indivíduos para a empregabilidade, gerando um empobrecimento da ação educacional<sup>3</sup>. O fato é que o nível das escolas públicas cai, há várias décadas, e hoje são

---

<sup>3</sup> A nova regulação das políticas educativas interfere na organização de todo o sistema escolar, passando por todas as mediações até a escola. Um redesenho da organização e gestão desses sistemas está sendo esboçado e

inferiores às escolas particulares, principalmente em relação a materiais, equipamentos, infraestrutura. Mesmo assim, alunos de escolas particulares ainda frequentam atividades complementares. A escola reproduz no seu interior a desigualdade de oportunidades que caracteriza a sociedade contemporânea.

Nos últimos tempos, identifica-se, no Brasil, uma nova regulação das políticas educacionais, tendo a escola como núcleo de planejamento e gestão; a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF); a regularidade e ampliação dos exames nacionais de avaliação, bem como, a avaliação institucional. Essa nova regulação traz medidas que alteram a configuração das redes públicas de ensino nos seus aspectos físicos e organizacionais, importando, para o campo pedagógico, teorias administrativas com conceitos de produtividade, eficácia e excelência, ou seja, repercutindo diretamente na estrutura e gestão das redes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: 1) compreender a cidadania como participação social e política; 2) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais; 3) conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais; 4) conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações; 5) perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; 6) desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo; 7) conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis; 8) utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal; 9) saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos e, 10) questionar a realidade.

Porém, na realidade, esses objetivos dificilmente são encontrados na educação atual. Do total de alunos matriculados no primeiro ano do ensino fundamental, menos de

---

há muita contradição nesse processo. Os sistemas escolares continuam a contribuir na regulação da sociedade, quer como agências formadoras de força de trabalho, quer como disciplinadores da população, papel que ganha relevância no que se refere aos pobres, em face das transformações sociais atuais. Sendo assim, a função da escola regular não se restringe à qualificação para o trabalho formal, mas deve contemplar, ainda e, sobretudo, a divisão do trabalho com a complexidade recente trazida pelo crescimento dos setores informais. OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Educação e Pesquisa*...op.cit. p. 764.



70% chegam à 8ª série. As avaliações de desempenho escolar, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), indicam que muitos alunos leem mal e escrevem com graves erros e muita dificuldade. 55% dos alunos da 4ª série estão nos estágios crítico ou muito crítico no que diz respeito ao domínio da linguagem, por apresentarem deficiências de leitura e de interpretação de textos simples. Esses são os alunos que chegam ao ciclo II do ensino fundamental. Na matemática o problema é ainda mais grave, 57% dos alunos da 8ª série estão com enormes deficiências. Uma nova publicação do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas confirma o precário quadro da educação brasileira, apesar de 97% das crianças entre 7 e 14 anos estarem na escola. Cerca de 15 milhões de brasileiros são analfabetos, em pleno século XXI; menos de 41% dos adolescentes de 15 a 17 anos estão nas séries adequadas à sua idade, os demais estão atrasados. Segundo o Ministério da Educação, os alunos brasileiros mostram um grave despreparo em matemática, português, ciências, história e geografia.<sup>4</sup>

Autoridades atribuem a queda da qualidade de ensino ao aumento da quantidade: as matrículas aumentam e a aprendizagem diminui. Em 1960 são 60 milhões de brasileiros, hoje são 180 milhões, com 55 milhões dentro do sistema escolar. Repetência e evasão escolar diminuem. Os estudantes não são reprovados, pois desde 1998 o Brasil está em regime de aprovação automática no ensino fundamental com o projeto da progressão continuada, em que as séries são trocadas pelo sistema de ciclos. Em São Paulo, mais de 80% das crianças já vive o novo sistema.<sup>5</sup>

O tema reforma também é palavra de ordem nos últimos anos, na América Latina e na Europa. Com as novas perspectivas, a escola tradicional é autoritária e extremamente burocrática, transforma-se em democrática, pautada no trabalho coletivo, com a efetiva participação de pais, alunos e professores. De qualquer forma, os debates mostram que a mudança é mesmo necessária. Além disso, trazem os trabalhos de diversos pesquisadores sobre a realidade escolar e os novos tempos, entre eles: Edgar Morin, António Nóvoa, Philippe Perrenoud, César Coll, Fernando Hernández e Bernardo Toro.

---

<sup>4</sup> Ipea – *Radar Social*, 2005

<sup>5</sup> INSTITUTO DNA BRASIL. *O DNA da Educação*, São Paulo: Instituto DNA Brasil, 2006.

Edgar Morin há algumas décadas aprimora a chamada “teoria da complexidade”, defendendo a importância da substituição de um pensamento que isola por um que distingue e une, com a interdisciplinaridade. Antônio Nóvoa dedica-se à formação profissional, sem separar a teoria da prática. Para o autor, o profissional tem que ser responsável pela sua formação, com o aprender contínuo concentrado em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente, sendo essencial atualizar-se sempre. Perrenoud relaciona o que é imprescindível saber para ensinar bem em uma sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível. Coll participa das discussões no MEC, que dão origem aos Parâmetros Curriculares Nacionais e defende a preparação de um currículo que satisfaça todos os níveis da escola. Hernandez propõe a reorganização do currículo escolar por projetos no lugar das disciplinas tradicionais. Toro cria sete competências necessárias à participação produtiva e à inserção social do ser humano no século XXI, que chama de *Códigos da Modernidade*, e para desenvolvê-los, o ensino deve ser contextualizado.<sup>6</sup>

A importância da formação docente tem sido tema constante em revistas educacionais e parece ser unanimidade entre os pesquisadores. O professor é considerado como o fator mais importante, dentre os fatores que influenciam a qualidade da escola, e sua formação, inicial e continuada, como condição que faz a diferença. Em entrevista a revista *Nova Escola*, o ministro da Educação, Fernando Haddad, afirma que a formação docente é prioridade para o Ministério, sendo que uma de suas diretrizes é estabelecer nexo entre as várias ações do MEC voltadas para a Educação Básica.<sup>7</sup>

O docente, diante de tantas novidades e das variadas funções que assume a escola pública no Brasil, tem de responder a exigências além de sua formação. O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação, e ainda são, em geral, considerados os principais responsáveis pelo desempenho dos alunos, da escola, do sistema.

---

<sup>6</sup> Revista Nova Escola, n° 154, agosto/2002.

<sup>7</sup> Revista Nova Escola, n° 216, outubro/2008.

Os trabalhadores docentes são forçados a dominar novas práticas e novos saberes no exercício de suas funções. São obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas. Contudo, expressam sensação de insegurança e desamparo, tanto do ponto de vista objetivo, pois lhes faltam condições de trabalho adequadas, quanto do ponto de vista subjetivo. O trabalho pedagógico é reestruturado, dando lugar a uma nova organização escolar, e tais transformações, sem as adequações necessárias, parecem implicar processos de precarização do trabalho docente.

A precarização da rede pública é evidente no Estado de São Paulo, conforme dados oficiais de 2006<sup>8</sup>; a rede estadual de ensino de São Paulo tem ausência diária de quase 30 mil professores, de um total de 230 mil educadores paulistas. Isto representa 12,8%. O índice de abstinência é classificado como "preocupante" pela Secretaria de Educação do governo José Serra (PSDB); já o presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) afirma que as faltas são apenas o reflexo das más condições de trabalho, com jornadas extenuantes e classes superlotadas. Em 2007, uma pesquisa feita pela revista *Nova Escola* e pelo Ibope, com 500 professores de redes públicas das capitais, revela que mais de 50% dos entrevistados sofrem de estresse.<sup>9</sup> O professor adoece, precisando ir ao médico ou se afastar. Nada tem sido feito para apurar as causas dessa realidade; ao contrario, somente atitudes arbitrárias têm sido tomadas.

Considera-se como urgente a ampliação dos recursos criativos dos professores de modo a evitar a ocorrência de estresse e possibilitar uma participação mais construtiva e estimuladora na relação educador/educando. Atualmente a capacidade reflexiva dos docentes tem sido subestimada, a divisão social que separa os que planejam e decidem, dos que executam, tem fragmentado o trabalho pedagógico. O docente assume o papel de executor, sendo reduzido à repetição de uma serie de atividades, reprimindo sua capacidade intelectual, sua atividade criadora.

---

<sup>8</sup> Folha de S. Paulo, 11 de novembro de 2007. Segundo Dalila Andrade de Oliveira: "*O trabalho pedagógico foi reestruturado, dando lugar a uma nova organização escolar, e tais transformações, sem as adequações necessárias, parecem implicar processos de precarização do trabalho docente*". OLIVEIRA, Dalila Andrade de. *Educação e Sociedade*. op.cit.

<sup>9</sup> Revista Nova Escola, nº 211.

## Arte e docência

A aprendizagem se faz de maneira diferenciada, cada aluno aprende de um modo, por métodos, estilos e ritmos diferentes. As escolas, contudo, ensinam em sistema monolítico e padronizado. Para que os alunos atinjam seu máximo potencial, as escolas devem buscar um modelo centrado no estudante, com um desenho modular que permita a customização. Porém, o sistema vigente limita a capacidade de customização. Acredita-se, então, que a arte pode funcionar como um eixo na educação, servindo também como uma ferramenta poderosa ao docente. Assinala-se que esse conceito não é novo. É ideia apresentada por Platão e defendida por Herbert Read: “esta é a tese: a arte deve ser a base da educação.”<sup>10</sup>

A partir dessa premissa, é preciso criar um sistema educacional capaz de fazer da arte e da criatividade a base do desenvolvimento mental.

Acredito que o erro no nosso sistema educacional jaz precisamente em nosso hábito de estabelecer territórios separados e fronteiras invioláveis: e o sistema que proponho (...) tem como único objetivo a integração de todas as faculdades biologicamente úteis em uma única atividade orgânica. No final, não faço nenhuma distinção entre ciência e arte, exceto quanto aos métodos, e acredito que a oposição criada entre elas no passado deveu-se a uma visão limitada de suas atividades. A arte é representação, a ciência é explicação - da mesma realidade.<sup>11</sup>

De acordo com as concepções de Read, a arte torna-se um diferencial significativo no processo ensino-aprendizagem, colaborando para que sejam construídos conhecimentos em todas as áreas, criando possibilidades de se trabalhar com os professores na dimensão

---

<sup>10</sup> READ, Herbert. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 1.

<sup>11</sup> *Ibidem*. p. 12

estética, e abrindo um leque de novas descobertas, resultando em mudanças na organização do pensamento dos docentes e na sua ação pedagógica.

Note, ainda, existe uma febre, na qual tudo que se ensina deve passar pelo crivo da aplicabilidade; nada merece atenção se não se referir diretamente a um contexto prático, a uma situação concreta. Mas se fixar apenas em contextos práticos, excluindo deles todos os centros de interesses dissonantes ou divergentes, é condenar-se a uma espécie de congelamento geral das expectativas, é descartar o conteúdo subjetivo. Na escola o que se faz é tão importante quanto o que se imagina. Busca-se o conhecimento para expandir horizontes, para transcender a realidade imediata, partir da realidade é fundamental, mas ser capaz de imaginar novas realidades, de criar mundos ainda inexistentes, é a motivação maior do que se aprende e do que se ensina.

Atualmente, Nova York, nos Estados Unidos, vivencia uma iniciativa oficial de reforma promovida pelo Departamento de Educação, baseada em experiências de sucesso em escolas pequenas como “El Puente”, localizada no Brooklyn, uma das pioneiras deste movimento de reforma fundado por uma comunidade porto-riquenha. O seu sucesso é devido a uma pedagogia construída nas artes, integrada através do currículo, considerando as questões personalizadas do ambiente que oferece um currículo com conotações sociais, históricas e culturais relevante para estudantes latinos.<sup>12</sup> De 1982 a 1992, “El Puente” organiza um centro extracurricular de arte e educação, tão bem-sucedido, que foi convidado a instalar tal modelo em outras escolas. A arte é central, na teoria e na prática, em uma filosofia educacional que tem como foco central o desenvolvimento do jovem como um todo, envolvendo corpo, mente e espírito. A arte envolve atividade de aprendizagem com significado.<sup>13</sup>

Decidir sobre o que pode vir a ter ou não utilidade, agora ou no futuro, é uma perspectiva arrogante. O que se ensina precisa ter significado para quem aprende. Para ter significado para quem aprende, precisa ter significado para quem ensina. O professor tem

---

<sup>12</sup> PEDRAZA, Pedro & MEDELLIN, Cristina. Arte como pedagogia: uma ferramenta para transformações individuais e desenvolvimento comunitário, aprendizagem efetiva de estudantes latinos e reforma escolar. *Revista Unicsul*, São Paulo, nº 15, p. 40-50, junho/2007.

<sup>13</sup> Idem.

um papel fundamental em auxiliar os alunos a descobrir e entender significados, a fazer escolhas, transmitindo-lhes a necessidade de criticar as informações que chegam. Ter significado é muito mais do que ter aplicações imediatas; é fundamental para que se construa um repertório de situações das quais emergem valores; é importante na formação pessoal e no preparo para a vida em sociedade.

A arte é um elemento muito valioso na vida de cada um, e o educador, de modo especial, pode munir-se, através dela, de uma riqueza inestimável de recursos que auxiliem sua tarefa educativa, principalmente a partir do momento em que se conscientize de que pode e é interessante que trabalhe também sua própria onipotência, reestruturando a concepção de saber, abarcando todos os tipos de inteligência que lhe podem possibilitar a busca de diferentes maneiras de transmitir a mesma mensagem, aproveitando todas as possibilidades do repertório de conhecimentos e emoções que o educando traz.

As múltiplas linguagens artísticas funcionam como um catalisador da expressividade de cada um, não com a intenção de descobrir artistas (o que até pode acontecer), mas dar maior capacidade para o indivíduo exercitar e experimentar o lúdico, descobrindo com qual linguagem e elemento se sente mais à vontade, buscando através de sua contribuição pessoal completar um projeto. A arte como eixo da interdisciplinaridade promove a sensibilização, desenvolvendo a autoconsciência e a valorização das potencialidades, estabelecendo uma relação entre educador e educando; contribuindo para o autoconhecimento.

Considerada histórico-social, a teoria de Vygotsky, tem como questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. O processo de formação de conceitos vem das relações entre pensamento e linguagem, da questão cultural no processo de construção de significados pelo indivíduo e do papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. Os temas centrais de sua teoria são o desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações entre desenvolvimento e aprendizado. Aprendizado envolve interação social, despertando processos de desenvolvimento que, aos poucos, tornam-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo e a escola tem papel central neste desenvolvimento.

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. A interação social é importantíssima para o desenvolvimento. Vygotsky identifica pelo menos dois níveis de desenvolvimento humano: um real, que determina o que o educando já é capaz de fazer por si próprio, e um potencial, isto é, a capacidade de aprender com outra pessoa. A aprendizagem interage com o desenvolvimento, facilitando a potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas, onde as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, interrelacionados.

A escola é o lugar onde a intervenção pedagógico-intencional desencadeia o processo de ensino-aprendizagem. O educador tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações, onde o educando aprende em um ambiente cultural. Assim, é papel do docente aguçar avanços no educando, que não é tão-somente o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende junto com o outro o que seu grupo social produz, como: valores, linguagem e o próprio conhecimento. A aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas.

Quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material colocado à disposição da imaginação e, desta forma, ampliar a experiência cultural a partir de uma base sólida pode desenvolver a capacidade criadora. Através de ações criativas a existência humana se constitui no processo. A identidade de cada ser humano se constrói. Criar é descobrir a si próprio e o mundo através da atividade. A criatividade é potencial, relaciona um mútuo intercâmbio entre ensinar e aprender; é a manifestação mais representativa da constituição humana; é função psicológica comum a todos, uma necessidade indispensável à autorrealização do ser humano, e uma preocupação vital na sociedade do conhecimento.

Talvez uma das aptidões básicas que deveriam ser ensinadas em nossas escolas públicas seja a capacidade de procurar e descobrir respostas, em vez de aguardar, passivamente, as respostas e instruções do professor. As

experiências centrais numa atividade artística consubstanciam, precisamente, esse fator.<sup>14</sup>

É imperioso pensar como deve ser estabelecida a relação escola-educador-educando. Entende-se que a arte pode facilitar esse processo, colaborando com o educador, no ensino fundamental, ciclo II, no contato com adolescentes, estabelecendo uma comunicação diferenciada através das linguagens artísticas, aumentando o poder da autoexpressão criativa, através da autonomia, do “saber estudar”, do acreditar em si mesmo; sem copiar métodos, tendo cada educador como criador, mesmo que tenha que seguir planos preestabelecidos; partindo da realidade e em seguida propondo respostas diante dela.

### **Considerações Finais**

Todos os dias, o docente no Brasil tem um encontro marcado com o conhecimento, seja em salas de aulas improvisadas ou equipadas. Esse profissional tem apostado na educação sozinho ou com seus colegas de trabalho, procurando fazer a sua parte no processo de construção de um novo modelo educacional para o País. A função do professor/educador é fundamental, ele deve saber o que dizer e o que ensinar. Ensinar para que os alunos aprendam, mobilizá-los e incentivá-los a aprender. Estar vivo em classe e transmitir a vida, a cultura e os saberes da humanidade. O presente estudo verifica a importância de um suporte efetivo por parte da direção, da coordenação e demais envolvidos, para que todo e qualquer projeto atinja seus objetivos. O professor é, sem dúvida, o protagonista desta história, mas necessita de apoio, por intermédio de um trabalho realmente em equipe, com toda a escola atuando em conjunto.

Atualmente, muitos teóricos, com destaque para Antonio Nóvoa, defendem a importância de uma formação contínua entre os professores, mas existe certa incapacidade por parte dos burocratas da educação para pôr em prática esta concepção. O profissional deve ser responsável pela sua formação, mas no caso dos professores do Estado, é

---

<sup>14</sup> LOWENFELD, Viktor. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970, p. 15.



necessário dar-lhes condições para isso. Os professores da rede pública estadual trabalham cerca de quarenta horas semanais e normalmente completam sua carga em escolas da prefeitura ou particulares; em salas com uma média de 40 alunos. Todavia, muito ainda têm a fazer fora da escola, corrigindo trabalhos, preparando aulas. Um tempo destinado a cursos, fora do seu horário de trabalho, torna-se impraticável.

Os professores precisam ser ouvidos. São eles que convivem com os alunos, e sabem do que estes precisam. São os professores que conhecem seus próprios limites e sabem do que eles mesmos necessitam. Não precisam de modelos preestabelecidos por quem está distante da sala de aula. Precisam de espaço para exercer sua criatividade e assim exercer sua função: educar. A atividade criativa pode modificar o mundo e o homem que a executa. Daí a importância de um trabalho focado no docente, promovendo uma escuta sensível apoiada na empatia; sensibilizando-o para a utilização de recursos com que, a princípio, acredita não ter afinidade, mas por existir nele um potencial criativo a ser explorado, poderá recorrer às linguagens artísticas para promover um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. É necessário viver diferentes experiências para poder criar; experimentar situações e sensações diversificadas para tornar-se mais inventivo.

Verifica-se nas vivências realizadas nesta pesquisa-ação, que um trabalho com a arte pode fortalecer o docente a fim de que ele gerencie as mudanças necessárias ao seu cotidiano de trabalho; atue com desenvoltura e segurança em relação às novas propostas; administre seu estresse; eleve sua auto-estima, e assim realize o seu trabalho de maneira satisfatória. A arte pode cumprir este papel; ao participar das experiências de aprendizagem, os professores têm contato mais direto com várias linguagens artísticas, descobrindo diversas possibilidades, fortalecendo sua auto-estima. Assim, acreditam que podem desenvolver um trabalho diferenciado e o desenvolvem, confiando que os alunos também podem realizá-lo. A criação de novas imagens e ações pertence à função criadora. O cérebro combina, transforma e cria a partir de elementos de experiências anteriores.

Através desta pesquisa examina-se a importância, no cotidiano escolar, de uma auto-estima fortalecida. O mundo se abre para quem acredita em si mesmo e conhece as suas potencialidades, seguindo confiante o seu caminho. Entende-se que as linguagens

artísticas e os recursos da arte podem tornar disciplinas – como, português, matemática, história, geografia, ciências, inglês, educação física – mais atrativas para os alunos do ensino fundamental, ciclo II, da rede estadual; combinar sentimentos, sensações, intuição, imaginação, pensamento, conhecimento; dar significado ao conteúdo escolar; e estimular a articulação entre saberes, habilidades e competências em uma atuação interdisciplinar.

### Referências bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte – Educação: leitura no subsolo*, São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Arte e Educação no Brasil*, São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BRANDÃO, Carlos R. (org.). *O Educador: Vida e Morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- CAMPOS, Alzira Lobo De Arruda & MESGRAVIS, Laima. Da Dúvida Cartesiana ao Diálogo Metódico: o declínio da unidisciplinaridade como via metodológica única. *Tempo & Memória* – Universidade São Marcos, São Paulo, ano 4, n. 5, julho/2006, p. 63-70.
- CUMMING, Robert. *Para Entender a Arte*. São Paulo: Editora Ática.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Caeiras; Rio de Janeiro: Ed. Melhoramentos
- INSTITUTO DNA BRASIL. *O DNA da Educação*. São Paulo: Inst. DNA Brasil, 2006.
- FINI, Maria Inês (coord.). *Proposta Curricular do Estado de São Paulo*. São Paulo: SEE, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- KUREK, Deonir Luis. *A Performance do Professor e a Teatralidade da Aula: Uma Hipótese para Intervenção na Prática Pedagógica*. Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria-RS – Educação, 1999.
- LANGER, Susanne K. *Ensaio Filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1962.
- LINHARES, Martha Maria Prata. *O Sentido da Arte na Formação Continuada de Professores de Ensino Fundamental: Uma Contribuição Mágica*. Mestrado. PUC-SP – Educação, 2003.

- LIPP, Marilda Novaes (org.). *O Stress do Professor*. Campinas: Papyrus, 2002.
- LOWENFELD, Viktor & BRITTAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Ed. Mestre Jou. 1970.
- NIDELCOLFF, Maria Teresa. *Arte – uma Escola para o Povo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- NOVA ESCOLA, ns 154, 211, 216 e 218. São Paulo: Abril, agosto/2002, abril/2008 outubro/2008, dezembro/2008.
- NÓVOA, Antônio (org). *Profissão Professor*. Portugal: Porto.
- OLIVEIRA, DALILA ANDRADE de. Regulação das Políticas Educacionais na América Latina e suas Conseqüências para os Trabalhadores Docentes. *Educação e Pesquisa*, Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005.
- 
- A Reestruturação do Trabalho Docente: Precarização e Flexibilização. *Educação e Sociologia*. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *ARTE* – 5ª a 8ª série. Brasília: MEC, 1998.
- PÁTIO REVISTA PEDAGÓGICA , número 45. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PEDRAZA, Pedro & MEDELLÍN, Cristina. Arte como Pedagogia: uma ferramenta para transformações individuais e desenvolvimento comunitário, aprendizagem efetiva de estudantes latinos e reforma escolar. *Revista Unicsul*, São Paulo, ano 12, n. 15, junho/2007, p. 40-50.
- PIERI, Maria Guilhermina Coelho de. *Contribuição de Arte para a Formação de Professores no Curso Normal Superior*. Mestrado. Universidade De Uberaba – Educação. 2006.
- PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – (coord. Maria Inês Fini), São Paulo: SEE, 2008.
- READ, Herbert. *A Educação Pela Arte*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
- RELATÓRIO PEDAGÓGICO DO SARESP 2007 – coord. FINI, Maria Inês. São Paulo: SEE, 2008.
- ROGERS, Carl. *Liberdade para Aprender*. São Paulo: Ed. Interlivros, 1978.

- ROGERS, C. & KINGET, M. *Psicoterapia e Relações Humanas*. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- ROGERS, Natalie. *A Conexão Criativa*. “Trabalho Apresentado no I Fórum Internacional da Abordagem Centrada na Pessoa”, México, 1982.
- \_\_\_\_\_. *The Creative Connection: Expressive Arts as Healing*. Palo Alto, Califórnia: Science and Behavior Books, 1989.
- SAKAMOTO, Cleuza K. *A Criatividade sob a luz da experiência: a busca de uma visão integradora do fenômeno criativo*. São Paulo: IPUSP, 1999.
- STANISLAVSKI, Constantin S. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes.
- TELLES, Juliana Moreira. *Crítica da Cultura: Uma Investigação da Psicologia do Desenvolvimento Sobre Práticas Educativas em Arte*. Mestrado. Universidade de Brasília – Psicologia, 2006.
- VASCONCELOS, Mario Sérgio (org.). *Criatividade Psicologia, Educação e Conhecimento do Novo*. São Paulo: Moderna, 2001.
- VIGOTSKY, L.S. *Imaginación y Creación en la Edad Infantil*. Cuba: Pueblo Y Educación, 1999.
- VIROTE, Maria Alexandra. *Arte e Educação: Um Caminho para o Desenvolvimento Sócio-cultural*. Universidade de Santa Cruz do Sul – Desenvolvimento Regional – Educação, 2004.
- VIVIAN, Maria Inês da Rosa. *A Arte no Processo de (Re) Construção da Pessoa e da Ação Docente*. Mestrado. PUC-RS – Educação. 2001